

tendência, não apresentou significância estatística em relação ao número de casos de óbito por dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.694>

TRANSFUSÃO DE SANGUE E DE HEMOCOMPONENTES E TAXA DE MORTALIDADE POR DENGUE: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2008 A 2019



ER Meneses^a, ACNR Lima^a, DG Britto^a, GM Frota^a, JVA Silva^a, LCV Sales^a, MFT Abreu^a, NSA Ferreira^a, RC Rebelo^a, DS Oliveira^b

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar estatisticamente a influência da transfusão de sangue e de hemocomponentes sobre a taxa de mortalidade por dengue (DDR). **Material e métodos:** O presente resumo foi produzido com base em um estudo transversal retrospectivo, a partir de boletins de hemovigilância do Ministério da Saúde datados de 2008 a 2019 e do boletim epidemiológico de casos e de óbitos por dengue no Brasil no mesmo intervalo de tempo. Os dados obtidos foram investigados através do método de Mann-Whitney. O intervalo de confiança utilizado foi de 95%. Os testes estatísticos foram realizados pelo software R versão 4.1.0. **Resultados:** A partir de regressão linear multivariada (RLMV), definiu-se a taxa de mortalidade por dengue como variável dependente e verificou-se que casos de dengue, transfusão de sangue e transfusão de concentrados de hemácias, de concentrado de plaquetas, de plasma fresco congelado e de crioprecipitado (hemoderivados), definidos como variáveis independentes, obtiveram p-valores de 0,03, 0,2, 0,1, 0,4, 0,2 e 0,7, respectivamente. Todo o modelo RLMV gerado apresentou coeficiente de determinação (R^2) igual a 0,6 e p-valor de 0,06. **Discussão:** A análise dos dados da pesquisa atesta que nenhuma variável isoladamente obteve significância estatística em relação à DDR, à exceção dos casos de dengue, conforme já esperado (p-valor < 0,05). Embora a RLMV tenha apresentado significância clínica ($R^2 > 0,5$), foi observada apenas uma tendência de significância estatística ($0,05 < \text{p-valor} < 0,1$). Tais resultados são consubstanciados na literatura, visto que a realização de transfusões em obediência a guidelines internacionais não está relacionada a complicações em pacientes com dengue. Um estudo brasileiro realizado no mesmo recorte temporal da pesquisa mostrou que transfusões realizadas de modo arbitrário se relacionaram positivamente ao aumento do tempo e do custo da hospitalização em pacientes, não havendo, todavia, o estabelecimento de uma correlação positiva entre transfusão de sangue de hemocomponentes nessas condições e taxa de mortalidade por dengue. **Conclusão:** Com base no que foi exposto, conclui-se que a transfusão de sangue e/ou de hemocomponentes não apresentou significância estatística em relação à taxa de mortalidade por dengue. A literatura, todavia, denota que a realização da transfusão sem os devidos critérios aumenta o tempo de

internação e o custo de hospitalização para pacientes com dengue, fato que corrobora a importância do cumprimento de protocolos para o manejo adequado desses enfermos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.695>

TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS E O NÚMERO DE CASOS DE DENGUE: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2008 A 2019



ACNR Lima^a, AVB Araújo^a, DG Britto^a, GF Sá^a, JVA Silva^a, LR Gomes^a, MM Maciel^a, NSA Ferreira^a, RC Rebelo^a, DS Oliveira^b

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar estatisticamente se o consumo de hemocomponentes nos anos em que ocorreram surtos de dengue foi maior ou menor do que a mediana de transfusões de sangue no período de 2008 a 2019. **Material e métodos:** O trabalho foi elaborado com base em um estudo transversal retrospectivo, a partir de boletins de hemovigilância do Ministério da Saúde datados de 2008 a 2019 e do boletim epidemiológico de casos e de óbitos por dengue no Brasil no mesmo intervalo de tempo. Os resultados foram obtidos através do método de Mann-Whitney. O intervalo de confiança utilizado foi de 95%. Os testes estatísticos foram realizados pelo software R versão 4.1.0. **Resultados:** A partir do teste de regressão logística probit, realizou-se uma avaliação para identificar se o número de transfusões sanguíneas aumenta com o número de casos de dengue. A avaliação foi feita com base na teoria dose-resposta – doses de casos de dengue que são necessárias aumentar para ter um valor de consumo de hemocomponentes acima da mediana de transfusões de sangue no período de 2008 a 2019. Utilizou-se os valores numéricos 0, que equivale às situações nas quais não houve consumo de hemocomponentes acima da mediana, e 1 para as situações nas quais houve consumo acima da mediana. Obteve-se o p-valor de 0,16. **Discussão:** A partir da análise dos dados da pesquisa, verifica-se que, mesmo ocorrendo um maior número de transfusões sanguíneas durante surtos de dengue em comparação com os períodos nos quais não houve crescimento acima do esperado do número de casos dessa virose, o aumento do consumo de hemocomponentes não foi estatisticamente significante, pois o p-valor é maior que 0,05. Alguns dados da literatura mostram que a transfusão de hemocomponentes é indicada em certos casos de dengue, principalmente nas formas graves da doença, como na Febre Hemorrágica da Dengue e na Síndrome do Choque da Dengue. Esse fato corrobora com os resultados desse estudo, que demonstra aumento do número de transfusões sanguíneas em períodos de surto de dengue. Ademais, é importante ressaltar que o uso de hemocomponentes deve ser terapêutico e não profilático. Além disso, é preciso levar em consideração os riscos, avaliar as manifestações clínicas e os valores laboratoriais, e seguir as diretrizes de uso de hemocomponentes em casos de dengue, a fim de diminuir o número de transfusões